

Praia Vermelha



Estudos de Política e Teoria Social

Praia Vermelha

ISSN 1414-9184
eISSN 1984-669X

PERIÓDICO CIENTÍFICO DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM
SERVIÇO SOCIAL DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

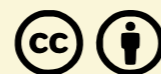
Saúde da população negra em tempos de pandemia

v.32 n.2

Jul-Dez/2022

A Revista Praia Vermelha é uma publicação semestral do Programa de Pós-graduação em Serviço Social da Universidade Federal do Rio de Janeiro cujo objetivo é servir como espaço de diálogo entre centros de pesquisa em serviço social e áreas afins, colocando em debate, sobretudo, os temas relativos às políticas sociais, políticas públicas e serviço social.

Conheça nossas [políticas editoriais](#).



Praia Vermelha

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

REITORA

Denise Pires de Carvalho

PRÓ-REITORA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA

Denise Maria Guimarães Freire

ESCOLA DE SERVIÇO SOCIAL

DIRETORA

Ana Izabel Moura de Carvalho

VICE-DIRETOR

Guilherme Silva de Almeida

DIRETORA ADJUNTA DE PÓS-GRADUAÇÃO

Fátima da Silva Grave Ortiz

REVISTA PRAIA VERMELHA

EDITORA-CHEFE

Andrea Moraes Alves UFRJ

EDITORA ASSOCIADA

Patrícia Silveira de Farias UFRJ

EDITORES AD HOC v.32 n.2

Rachel Gouveia Passos UFRJ

Jadir Anunciação de Brito UFRJ

EDITOR TÉCNICO

Fábio Marinho

REVISÃO

Nicole Leal

PROJETO GRÁFICO E DIAGRAMAÇÃO

Fábio Marinho

CONSELHO EDITORIAL

Angela Santana do Amaral UFPE

Antônio Carlos Mazzeo USP

Arthur Trindade Maranhão Costa UNB

Christina Vital da Cunha UFF

Clarice Ehlers Peixoto UERJ

Elenise Faria Scherer UFAM

Ivanete Boschetti UFRJ

Jean François Yves Deluchey UFPA

Leonilde Servolo de Medeiros UFRRJ

Marcos César Alvarez USP

Maria Cristina Soares Paniago UFAL

Maria Helena Rauta Ramos UFRJ

Maria das Dores Campos Machado UFRJ

Maria de Fátima Cabral Gomes UFRJ

Myriam Moraes Lins de Barros UFRJ

Ranieri Carli de Oliveira UFF

Rodrigo Castelo Branco Santos UNIRIO

Rodrigo Guiringuelli de Azevedo PUCRS

Salviana de Maria Pastor Santos Sousa UFMA

Suely Ferreira Deslandes FIOCRUZ



Bruno Kelly / Reuters (via outraspalavras.net)

Publicação indexada em:

[Latindex](#)

[Portal de Periódicos da Capes](#)

[IBICT](#)

[Base Minerva UFRJ](#)

[Portal de Revistas da UFRJ](#)

Escola de Serviço Social - UFRJ

Av. Pasteur, 250/fundos

CEP 22.290-240

Rio de Janeiro - RJ

praiavermelha.ess.ufrj.br


(55) (21) 3938-5386


Praia Vermelha: estudos de política e teoria social /Universidade Federal do Rio de Janeiro. Programa de Pós-Graduação em Serviço Social – Vol.1, n.1 (1997) – Rio de Janeiro: UFRJ. Escola de Serviço Social. Coordenação de Pós-Graduação, 1997-


Semestral
ISSN 1414-9184
eISSN 1984-669X

1.Serviço Social-Periódicos. 2.Teoria Social-Periódicos. 3. Política- Periódicos I. Universidade Federal do Rio de Janeiro. Programa de Pós-Graduação em Serviço Social.

CDD 360.5
CDU 36 (05)

 Para uma melhor experiência de leitura, recomendamos o acesso por computador com visualização em tela cheia (CTRL+L).

 Navegue pelo texto utilizando os ícones na lateral esquerda das páginas ou as setas em seu teclado.

 Clique [aqui](#) para baixar, instalar e utilizar gratuitamente o Adobe Reader.

Sumário

TEMAS LIVRES ARTIGOS 289 Mulheres negras na provisão e distribuição de cuidados no Brasil

Antonio Carlos Oliveira & Thamires da Silva Ribeiro

314 Gênero, Feminismos e Serviço Social: uma análise dos periódicos científicos *Rita de Cássia Santos Freitas, Carla Cristina Lima de Almeida & Ana Lole*

332 Feminismos Interseccionais no Serviço Social: Introspecções Inclementes *Josimara Aparecida Delgado Baour, Márcia Santana Tavares & Caroline Ramos do Carmo*

DOSSIÊ EDITORIAL 356 Saúde da população negra em tempos de pandemia

Rachel Gouveia Passos & Jadir Anunciação de Brito

DOSSIÊ ENTREVISTA 360 Roberta Gondim *por Rachel Gouveia Passos et alia*

DOSSIÊ ARTIGOS 378 Os Condenados da Covid: Entre velhas e novas iniquidades

Deivi Ferreira da Silva Matos, Daniel de Souza Campos & Ludmila Fontenele Cavalcanti

403 Sofrimento psíquico da população negra brasileira e impactos da pandemia de Covid-19 *Clara Barbosa de Oliveira Santos, Débora Cristina Lopes Santos & Marina Monteiro de Castro e Castro*

423 Violência doméstica contra mulheres no contexto da pandemia da Covid-19: interseccionando realidades *Paola Cordeiro Pessanha Campos et alia*

441 Atenção integral à saúde da mulher: intersecções de gênero e raça *Cristiane Cordeiro da Silva Delfino*

465 População negra, prisão e pandemia: racismo como fator de risco à saúde *Giovanna Canêo & Adeildo Vila Nova Silva*

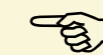
DOSSIÊ RELATOS DE EXPERIÊNCIA 491 Saúde da População Negra: aquilombamento necessário no Rio de Janeiro *Verônica Caé da Silva Moura et alia*

510 Estratégias coletivas de enfrentamento à Covid baseadas nas práticas tradicionais de cuidado *Luana Azevedo et alia*

521 Saúde e resistência nos territórios quilombolas do Vale do Ribeira Paranaense *Lucilene da Rosa Pereira*



Para acessar os demais textos deste número clique aqui e veja o sumário online.



Você está aqui.

Praia Vermelha

PERIÓDICO CIENTÍFICO DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM SERVIÇO SOCIAL DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

Estratégias coletivas de enfrentamento à Covid baseadas nas práticas tradicionais de cuidado

Covid-19
Ervas Medicinais
Etnobotânica
Comunidades Remanescentes de Quilombos
Extensão Universitária

Debate sobre o impacto da pandemia de Covid-19 entre quilombolas, com enfoque na Comunidade Machadinha – Quissamã – RJ. A ida à Machadinha deu-se nos marcos da realização de uma oficina de sabão e sabonete natural. O encontro teve como tema “Plantas Medicinais, Conhecimentos Tradicionais e Agroecologia”. A oficina de saboaria fez parte da pesquisa “Recomendações técnicas, saberes e práticas populares no enfrentamento da Covid-19 em zona rural” (CNPq/MS), com base nos relatos de mulheres quilombolas, buscando uma solução coletiva para o problema identificado.

Collective strategies to face Covid based on traditional care practices

Debate about the impact of the Covid-19 pandemic among quilombolas, focusing on the Machadinha Community - Quissamã - RJ. The trip to Machadinha took place within the framework of a workshop on soap and natural soap. The meeting had as its theme “Medicinal Plants, Traditional Knowledge and Agroecology”. The soap-making workshop was part of the research “Technical recommendations, knowledge and popular practices in confronting Covid-19 in rural areas” (CNPq/MS), based on the reports of quilombola women, seeking a collective solution to the problem identified.

Covid-19
Medicinal Herb
Ethnobotany
Quilombola Communities
University Extension





Introdução

O Brasil foi um dos países mais atingidos pela crise sanitária da Covid-19, chegando à marca de 22 milhões de casos da doença e mais de 600 mil mortes, em menos de dois anos (JOHNS HOPKINS UNIVERSITY CENTER FOR SYSTEMS SCIENCE AND ENGINEERING, 2021). Esses números alcançam de maneira desigual as diferentes camadas de nossa sociedade. A pandemia do coronavírus, junto à situação política e econômica brasileira, acentuou ainda mais as discrepâncias sociais e raciais no país, afetando principalmente a população negra. O mapa da desigualdade, desenvolvido pela Rede Nossa São Paulo (2021), demonstrou que, dos óbitos de pessoas pretas e pardas em setembro de 2021, 47,6% foram por complicações da Covid-19. Esses mesmos dados na população branca somam apenas 28,1%.

Dentre a população negra, aquelas que vivem em áreas marginalizadas são impactadas ainda mais fortemente pelas consequências da Covid-19. Nas Comunidades Remanescentes de Quilombo (CRQ) o desafio de combater o vírus é ainda maior do que nas periferias urbanas. A falta de recursos e investimentos do Estado, acrescidos da estrutura racista sob a qual é construída nossa sociedade, acarretam a precariedade nos serviços de saúde dessas regiões (INSTITUTO SOCIOAMBIENTAL, 2020).

A falta de atenção dos principais meios de comunicação para os casos da doença e as dificuldades para combatê-la nos territórios quilombolas ficam evidentes. Redes de informações foram formadas pelas próprias comunidades para a contabilização e monitoramento dos casos e óbitos pelo coronavírus. Isso porque, além do descaso das mídias e do próprio setor de saúde em relação a essas informações, ainda há uma lacuna a ser preenchida com as comunidades quilombolas que não são reconhecidas pelas instituições governamentais (INSTITUTO SOCIOAMBIENTAL, 2020; ARRUTI, 2006).

Além dos problemas estruturais de saúde, outras questões problemáticas foram agravadas durante a pandemia. As altas taxas de desemprego, a inflação no valor dos alimentos e a violência contra a população negra e contra as mulheres tornaram mais difícil a luta das populações quilombolas contra o vírus (OLIVEIRA; COSTA, 2021, p. 32). Com isso, as comunidades quilombolas que vivenciam a ausência do Estado recorrem às





tradições culturais, a partir dos conhecimentos das mulheres em etnobotânica, religiosidade, auto-organização, entre outros, para driblar o racismo estatal (SILVA; SILVA, 2021).

População quilombola e o enfrentamento da Covid-19

A população negra apresenta uma história de lutas pela preservação dos recursos naturais e vastos conhecimentos tradicionais. Contudo, sofre historicamente com altas taxas de doenças, ausência de saneamento ambiental e infraestrutura, moradias precárias, isolamento social intrafamiliar, dependência de programas de transferência de renda e acesso limitado à Atenção Primária regular e outros serviços de saúde. Sobre os casos diagnosticados e mortes por Covid-19, o Brasil é o país onde teve os números mais elevados do mundo. Apesar de os estados mascararem a divulgação dos dados por raça/cor, sabe-se que a população negra é a mais afetada (ARAÚJO; CALDWELL, 2021; OLIVEIRA; COSTA, 2021).

Mediante ao descaso do Governo, a Coordenação Nacional de Articulação das Comunidades Negras Rurais Quilombolas (Conaq) vem se mobilizando na luta por direitos constitucionais à população quilombola, pois a situação de vulnerabilidade histórica a que está submetida faz com que seja mais atingida pelos efeitos da pandemia (SILVA; SILVA, 2021).

Por quase 100 anos, quilombolas se mantiveram privados de seus direitos a partir da ideia racista que inferioriza o negro desde a escravização (SIQUEIRA *et al.*, 2018). Até hoje, os quilombos continuam resistindo cotidianamente aos avanços aniquiladores do capitalismo, que aliado ao racismo estrutural e institucional na saúde, revela uma divisão desigual: o acesso aos serviços de saúde, o tratamento dentro do sistema e também, principalmente, à invisibilidade das desigualdades raciais na hora do planejamento das políticas e ações de saúde (WERNECK, 2016; SOARES, 2021, p. 61). As comunidades quilombolas vivenciam cotidianamente a ausência do Estado e, com isso, têm recorrido às suas tradições culturais, religiosidade e conhecimentos etnobiológicos. Portanto, os saberes e práticas tradicionais tornaram-se resposta à pandemia, buscando uma solução coletiva sanitária para o problema identificado (SILVA; SILVA, 2021).





A Associação Brasileira de Saúde Coletiva- ABRASCO (2021), publicou um *e-book*, produzido pelo GT Racismo/Saúde da Abrasco, sobre a situação da População Negra e Covid-19; o material objetiva obter respostas e propor alternativas para o combate mais efetivo da pandemia na população negra, por ter condições de vida mais vulnerável. O material evidencia dados em relação à raça/cor na pandemia, mostrando que a população negra teve maior número de infectados e de mortos desde o início da pandemia de Covid-19, cruzando índices de desigualdade social, racial e em saúde.

O presente artigo teve como objetivos: investigar e desenvolver estratégias criativas de educação popular em saúde e inovadoras para prevenção e controle da Covid-19 junto à Comunidade Remanescente de Quilombo (CRQ) Machadinha; desenvolver estratégias de educação popular em saúde voltadas à prevenção da Covid-19 na RQ Machadinha (prevenção individual, comunitária e apoio à vigilância ativa); potencializar a tomada de consciência e ampliação de conhecimentos sobre direitos a partir da educação popular; Identificar e fortalecer redes de apoio social potentes na conscientização sobre as medidas de mitigação dos efeitos da pandemia (que inclui estratégias de proteção à saúde, subsistência da comunidade e acesso a direitos sociais); potencializar a voz da comunidade na proposição e direcionamento da ação pública por meio da oferta de serviços socioassistenciais; engajar membros da comunidade e trabalhadores de saúde (que podem incluir agentes comunitários de saúde, educadores populares, agentes sociais diversos) atuantes no fortalecimento da participação e transformação social da comunidade para estratégias de enfrentamento da pandemia e planejamento de ações pós-pandemia; potencializar estratégias em que as crianças, adolescentes e os jovens participem de ações preventivas pós-pandemia; promover junto à comunidade, estratégias complementares ao enfrentamento da Covid-19, oriundas dos saberes populares da comunidade capazes de favorecer medidas de prevenção, controle e manejo da Covid-19 (cultivo e uso de alimentos que melhoram a imunidade, modos seguros de organização do trabalho coletivo de plantio etc.).





Objetivos

Geral: Construir com membros da comunidade o desenvolvimento de estratégias de educação popular em saúde para prevenção e controle da Covid-19 na comunidade quilombola Machadinho (RJ). As recomendações técnicas para frear a alta transmissibilidade do coronavírus precisam ser balizadas ao contexto e desafios impostos às comunidades tradicionais e territórios rurais. Isso implica estratégias singulares considerando as características, a organicidade e necessidades de cada território¹.

Específicos:

- Construir espaços de escuta sobre os entendimentos da comunidade de Machadinho acerca da Covid-19;
- Investigar e desenvolver estratégias criativas de educação popular em saúde e inovadoras para prevenção e controle da Covid-19 junto à Comunidade Remanescente de Quilombo (CRQ) Machadinho;
- Potencializar a tomada de consciência e ampliação de conhecimentos sobre direitos a partir da educação popular;
- Identificar e fortalecer redes de apoio social potentes na conscientização sobre as medidas de mitigação dos efeitos da pandemia (que inclui estratégias de proteção à saúde, subsistência da comunidade e acesso a direitos sociais);
- Potencializar a voz da comunidade na proposição e direcionamento da ação pública por meio da oferta de serviços socioassistenciais;
- Fortalecimento do Sistema Único de Saúde Pública (SUS), através do trabalho interdisciplinar com a Unidade Básica de Saúde (UBS);
- Engajar membros da comunidade e trabalhadores de saúde (que podem incluir agentes comunitários de saúde, educadores populares, agentes sociais diversos) atuantes no fortalecimento da participação e transformação social da comunidade para estratégias de enfrentamento da pandemia e planejamento de ações pós-pandemia;
- Potencializar estratégias intergeracionais, em que as crianças, adolescentes e os jovens participem de ações preventivas pós-pandemia.





Metodologia

O caminho metodológico baseia-se no diálogo com a Comunidade Quilombola; ouvir essencialmente quais são suas percepções sobre a doença e as formas de proteção diante desse cenário que enfrentamos.

Houve um encontro pré-agendado para o dia 21 de novembro de 2020, que ocorreu em 5 etapas:

- A ida à comunidade foi organizada, planejada e monitorada com os moradores da comunidade;
- Ao chegarmos ao território, antes de iniciarmos as atividades houve distribuição de EPIs aos participantes da oficina;
- A oficina de saboaria foi realizada com número reduzido de participantes, garantindo o distanciamento necessário à segurança de todos;
- A oficina ocorreu na casa de arte, local amplo com janelas e portas bem amplas nas laterais, e que foram mantidas abertas durante toda a atividade;
- Enquanto ocorria a oficina, foi feito um acolhimento externo à casa de artes. No quilombo os moradores sempre aparecem para participar ou interagir com as atividades desenvolvidas em seu território. O acolhimento teve o objetivo de explicar as medidas de segurança, a quantidade de pessoas que podiam adentrar o local onde a atividade estava sendo desenvolvida e o objetivo da mesma. O acolhimento foi feito por membros da equipe e moradores do quilombo.

A partir das narrativas das pessoas, da sistematização dos resultados, tecemos diálogos, de modo que a comunidade elegeu uma solução factível e que fez sentido nesse momento de desafios na saúde.

Resultados

Essa experiência possibilitou trocas de saberes e conhecimentos para um enfrentamento das consequências de um contexto que está para além da doença. Nessa circunstância, a universidade também precisou reconhecer seu papel social e buscar formas de diálogo, no sentido de reafirmar a produção de conhecimentos, ciências, tecnologias, a fim de contribuir com a superação do estado de pandemia.





Não configura uma tarefa simples, principalmente porque nos propomos a trabalhar com três territórios diferentes. Visto que cada campo tem suas particularidades cultural e racial, a pesquisa-ação deu-se a partir da dialogação com várias frentes do conhecimento, buscando construir estratégias de enfrentamento à Covid-19 em territórios rurais. Apesar deste texto ter como objetivo tratar da experiência da oficina realizada no quilombo da Machadinha, o processo de construção da pesquisa foi unificado, o que adiciona elementos que potencializaram o produto levado aos territórios.

A equipe do projeto é bastante diversa, composta por professoras(es) pesquisadoras(es), estudantes, colaboradoras(es) e representantes das comunidades participantes, por isso o grupo foi dividido por território para operacionalizar a ação. Nos reunimos em momentos de formação, capacitação e reuniões gerais, fomos aos poucos conhecendo as particularidades de cada território, pensando estratégias coletivas para a realização de oficinas, garantindo a segurança de todas as participantes a partir do que nos foi apresentado pelos moradores como necessidade. Desta forma, começamos a planejar a ida ao território nos marcos de realização desta oficina. Uma das centralidades do projeto era propor espaços de formação, tanto para a comunidade, quanto para a equipe organizadora; como resultado deste primeiro espaço de formação, tivemos a organização de um segundo encontro sobre plantas medicinais, tema de uma das oficinas do projeto. Na construção dessa ação, entendemos o território “como o lugar onde a vida acontece, como o espaço sociocultural, político e geográfico que comporta as relações entre os sujeitos” (SOARES, 2021, p. 61).

Nossa ida à Machadinha deu-se nos marcos da realização de uma oficina de sabão e sabonete natural. O encontro foi ministrado por uma integrante do GT Mulheres Serramar do projeto, tendo como tema “Plantas Medicinais, Conhecimentos Tradicionais e Agroecologia”. O encontro foi um momento de trocas, no qual surgiram proposições sobre o caminho metodológico e ações a serem trabalhadas nos territórios, e a partir dessas trocas começamos a nos movimentar para organização das oficinas que seriam promovidas nos territórios.



Durante a oficina trocamos saberes sobre o uso de ervas no quilombo, articulado com os conhecimentos levados pela oficina. A oficina de saboaria colabora na questão sanitária, sendo um incentivo à auto-organização de mulheres dos territórios em torno da produção de sabão e sabonete a serem comercializados em feiras ou mesmo dentro das comunidades.

A oficina foi realizada em novembro de 2020, em local aberto e arejado, seguindo todos os protocolos que evitariam contágio. Houve duas etapas. A primeira etapa foi uma roda de conversa sobre plantas medicinais utilizadas para o cuidado tradicional em saúde (ex.: banhos, xaropes, chás, rezas, emplastros). A segunda, foi a confecção de sabões e sabonetes naturais pelas mulheres da CRQ. Iniciamos com a entrega e leitura de folheto contendo as receitas para a produção dos sabões, dividimos o grupo em trios, em bancadas contendo os ingredientes, equipamentos de proteção individual e para confecção do produto. Cada trio elegeu um produto, a escolher entre sabão à base de óleo reciclado, de coco, sabonete de azeite de oliva com argila e óleos essenciais.

A partir da roda de conversa foi elaborado álbum seriado contendo as ervas medicinais indicadas para o cuidado tradicional em saúde, reconhecidas pelo Ministério da Saúde. Uma cópia será disponibilizada à Unidade de Saúde da Família de Machadinho e outra à Associação de Remanescentes de Quilombo. Quanto à produção dos itens de higiene, foram produzidas quatro variedades, para serem utilizadas como medida profilática contra infecções por alguns microrganismos patológicos. Todos os equipamentos para a produção de saboaria, assim como as matérias-primas, foram doados pela pesquisa, para a continuidade da produção e mais uma possibilidade de geração de renda para as mulheres quilombolas.

Além da oficina, foram realizadas ações através de um aplicativo de mensagens instantâneas que possibilitaram um contínuo contato com a comunidade, além de trocas de conhecimentos, envio de fotos das plantas medicinais presentes nos quintais e também de suas funções. Esse meio de comunicação permitiu, também, o acompanhamento com uma agente local quilombola que contribuiu para manter o contato entre o projeto de pesquisa/ extensão e a comunidade.

Considerações finais

A atuação deste projeto de pesquisa-ação de extensão na CRQ Machadinha possibilitou que a universidade cumprisse com o seu papel social na comunidade, em um momento de crise sanitária que atingia a população brasileira de forma desigual, exercendo uma prevalência maior na população negra. A nossa ação possibilitou o encontro do conhecimento popular, presente nas mulheres que vivem neste local, com o conhecimento acadêmico.

A nossa atuação funcionou como um auxílio para contribuir no despertar de saberes e práticas relacionados ao cuidado em saúde, os quais essas mulheres já possuíam e, também, mediar um contato entre empoderamento, saberes femininos e o cuidado em saúde na comunidade.

Contudo, através da oficina de saboaria conseguimos deixá-las como protagonistas do cuidado e a partir disso construímos junto a elas uma possível solução para frear as doenças respiratórias infecciosas na comunidade, como a Covid-19, servindo como profilaxia da doença. Além disso, o álbum seriado produzido com conhecimentos sobre cuidado em saúde, compartilhados por essas mulheres, tem como intuito registrar e auxiliar o cuidado na comunidade, sendo entregue à Estratégia de Saúde da Família desse quilombo.

Vale ressaltar a importância que é a valorização dos saberes e práticas populares no encontro entre a universidade e a comunidade durante esse projeto, para o reconhecimento de um povo como agente do saber, e o quanto o projeto contribui fortalecendo a “Política Nacional de Saúde Integral da População Negra”, através da parceria com o serviço de saúde presente nesta região. Salientamos, também, o quanto é importante pesquisas que se direcionam em busca do reconhecimento de saberes e práticas em comunidades quilombolas, empoderando e reconhecendo grupos populacionais como o de Machadinha como produtores de ciência e detentores do saber que pode estar associado ao cuidado em saúde.

Referências

ARAÚJO, Edna Maria de; CALDWELL, Kia Lilly. *População Negra e Covid-19*. Rio de Janeiro: Abrasco, 2021. p. 9-10.

- ARRUTI, José Maurício. *MOCAMBO - História e Antropologia do Processo de Formação Quilombola*. Bauru/São Paulo: EDUSC/ANPOCS, 2006.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE SAÚDE COLETIVA (ABRASCO). *População Negra e Covid-19*. Rio de Janeiro: Abrasco, 2021.
- INSTITUTO SOCIOAMBIENTAL (ISA). *Pandemia de Covid-19 expõe abandono do Estado com quilombos*. ISA, 2021. Disponível em: <<https://site-antigo.socioambiental.org/pt-br/noticias-socioambientais/pandemia-de-covid-19-expoe-abandono-do-estado-com-quilombos>>. Acesso em: nov. 2021.
- JOHNS HOPKINS UNIVERSITY CENTER FOR SYSTEMS SCIENCE AND ENGINEERING (JHU CSSE). *Brazil - COVID New Cases, Deaths, Testing Data*. Johns Hopkins Coronavirus Resource Center. Disponível em: <<https://coronavirus.jhu.edu/region/brazil>>. Acesso em: nov. 2021.
- OLIVEIRA, Mariana Fernandes Brito de; COSTA, Rute Ramos da Silva. Aprendendo com as mestras das cozinhas domésticas da Comunidade Remanescente de Quilombo Machadinha, RJ. In: COSTA, R. R. S.; CASTRO, M. L. L.; FONSECA, A. B (org.). *Tempero de quilombo na escola: experiências de extensão do projeto CulinAfro (UFRJ-Macaé)*. Rio de Janeiro: UFRJ, Instituto NUTES, 2021. 240 p.
- REDE NOSSA SÃO PAULO. *Mapa da desigualdade 2021*. Disponível em: <<https://www.nossasaopaulo.org.br/2021/10/21/mapa-da-desigualdade-2021-e-lancado/>>. Acesso em: nov. 2021.
- SILVA, Hilton; SILVA, Givânia M. *População Negra e Covid-19*. Rio de Janeiro: Abrasco, 2021. p. 12-13.
- SIQUEIRA, Samylla Maria Costa *et al.* *Promoção da saúde em comunidades quilombolas: Compartilhando experiências em quilombos*. [s.l.: s.n.], 2018. p. 20-21
- SOARES, Maria Raimunda Penha. Territórios insurgentes: a tessitura das lutas e das resistências de mulheres quilombolas. *Revista Katálysis [online]*, v. 24, n. 3, p. 522-531, set. 2021. ISSN 1982-0259. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1982-0259.2021.e79280>>. Acesso em: 22 nov. 2021.
- WERNECK, Jurema. Racismo institucional e saúde da população negra. *Saúde e Sociedade [online]*, v. 25, n. 3, p. 535-549, 2016. ISSN 1984-0470. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0104-129020162610>>. Acesso em: 22 nov. 2021.

Notas

1 A conjuntura social, política, econômica e sanitária, impõe desafios ainda maiores à garantia de direitos dessas comunidades historicamente negligenciadas pelo poder público. Acreditamos que um dos caminhos para construção de estratégias de resistência e sobrevivência seja o resgate dos saberes ancestrais, como ferramenta complementar à biomedicina, de enfrentamento à pandemia, e importante patrimônio imaterial que deve ser preservado pela humanidade. ↑



Este número da Revista Praia Vermelha foi diagramado em novembro de 2022 pelo Setor de Publicações e Coleta de Dados da Escola de Serviço Social da UFRJ, para difusão online via Portal de Revistas da UFRJ. Foi utilizada a fonte Montserrat (Medium 13/17,6pt) em página de 1366x768pt (1:1,77).